

DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno. 3\$800	Por anno. 3\$000
semestre. . . 1\$900	semestre. . . 1\$500
trimestre. . . 1\$000	trimestre. . . 800

Subscreve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico = gratis.	

EXTERIOR

Italia. — O governo francez mal teve conhecimento do escandaloso rapto committido em Roma, dirigiu inercias representações á santa sede.

Por ora o andamento deste negocio está esteril, como estava o da pendencia Mortara.

Quatro vinjantes lombardos, entre os quaes achava um membro da familia dos duques de Litta, aventurando-se a ir até á Boukharía, em busca de sementes do bicho de seda, foram presos e encarcerados.

A Russia, a Persia e a Turquia pediram já a sua liberdade; estas diligencias porém não obtiveram resultado, e a propria vida dos vinjantes está duvidosa. Ha porém bantos em contrario, affirmando que já foi dada a liberdade aos presos; graças á intervenção de um grande personagem persa, antigo embaixador em S. Petersburgo.

Sulsa. — Reina uma grande agitação em Genebra, por causa da eleição de um membro do governo cantonal.

Tunes. — Em Tunes já se concluiu a paz entre o bey e os arabes, sem que todavia a França não esteja contente pelo modo como as cousas se arranjam. Pelo menos, o seu agente, o consul geral, insistiu com o bey para obter a demissão do kasnadar ou primeiro ministro, como unica medida propria para a manutenção do socego e da segurança publica. O bey, promettendo deferencia pelos conselhos da França, deixou, não obstante continuar o seu ministro com a pasta, cujos serviços lhe pareciam ainda necessarios nas circumstancias presentes.

Estados Unidos. — Na sua ultima conferencia com o presidente Lincoln, o general Grant declarou que de modo algum se podia esperar, ao menos por este anno, que a capitol dos confederados, Richmond, caísse em poder das tropas federaes.

A tomada desta cidade seria o apoio principal que devia assegurar a permanencia de Lincoln na presidencia da republi- ca; mas cada dia se apresenta mais duvidosa a reeleição do actual chefe dos Estados Unidos.

Grecia. — Os deputados jonicos des- de que entraram na assemblea nacional de Athenas, tomaram uma attitudo que lhes grangeará influencia preponderante na representação hellenica.

Um destes deputados, o sr. Jacovatos, apresentou uma moção tendente a exprimir ás potencias pa Grecia o reconhecimento da nação pela annexação pacifica das sete ilhas ao reino, e ao mesmo tempo declarar que a união pacifica das provincias de Thessalia, de Epiro e da ilha de Candia á Grecia, são os desejos constantes da nação, que espera esse novo beneficio da benevolencia das potencias da Europa.

Antes de pensarem em novas annexações deveriam os gregos tornarem-se dignos da sua independencia e das sympathias da Europa, respeitando a lei e as liberdades constitucionaes.

Um facto escandaloso que recentemente se deu em Athenas, prova que se comprehende esta liberdades de um modo singular.

O representante da universidade de Athenas, um sabio distincto, foi esbofetado no meio da rua, ao sair da sessão na qual elle dera sabios conselhos a favor da ordem e da tranquillidade publica.

Allemanha. — Na Allemanha ligase fim politico á visita de Guilherme I, e a «Gazeta de Viena» declara que a presença do soberano aliado á corte da Austria é um penhor de paz para a Europa e uma garantia verdadeira para a manutenção da independencia e da segurança da Allemanha.

Sem duvida, a alliança das duas grandes potencias é um penhor de paz, enquanto conservar o seu caracter puramente defensivo; mas tem tambem seus perigos, porque confimando a independencia da Allemanha, pode muito bem servir para confiscar, pouco a pouco a independencia dos pequenos estados e das liberdades nacionaes.

Diz um despacho de Hamburgo que a occupação de todo o ducado do Holstein pelas tropas alliadas é cousa decidida e que o general austriaco Gablentz está já em Altona, para tomar todas as providencias a tal respeito. Se este acto se verificar sem consentimento da dieta, ha assumpto para novo e muito grave conflicto. E' todavia para crer que a dieta fosse consultada, ao menos para salvar as apparencias, e que foi por ordem sua que o corpo federal evacuou o ducado.

Uma deputação do Jutland apresentou ao rei Christiano uma petição, seguida de muitos milhares de assignaturas, pedindo a prompta conclusão da paz, para pôr fim a uma situação que arruina aquella provincia. O rei testemunhou aos petiçãoarios toda a sua sympathia e prometteu-lhes que não tardava que a assignatura do tratado os viesse livrar dos encargos do estado de guerra.

O principe e a princeza de Galles partem no dia 2 de setembro de Abendem; acompanhados ha uma divisão da esquadra da Mancha, que recebeu ordem para seguir para a costa do norte da Escocia.

Começam a apparecer os resultados da entrevista de Kissingen: as relações diplomaticas entre as cortes de S. Petersburgo e de Viena vão ser ser restabelecidas como estavam. Espera-se em Viena e conde Stackelberg, e o conde Revertera está proximo a partir para o seu posto na Russia.

O sr. Stackelberg é pessoa muito estimada em Viena, e o conde Revertera, que desposou uma rica herdeira russa, ha de ser bem acolhido em S. Petersburgo.

Hespanha. — Falla-se muito da proxima volta a Hespanha de S. M. a rainha mãe. Crê-se porém que no estado de afflicção em que se acha o animo daquella augusta senhora, e não sendo hoje muito boa a sua saude, esta volta não está para tão proximo como se diz.

INTERIOR

Aveiro, 27 de Agosto

Que pavorosas visões attribulam o

espírito agitado e febril dos órgãos da opposição neste districto!

Parece que nadámos todos n'um lago de sangue. As auctoridades transformadas em galopins eleitoraes cruzam os concehlos em todas as direcções; levam diante de si a conecção, a violencia, e as ameaças para torcer e opprimir a consciencia dos electores; não se vê por toda a parte senão o terror batendo a todas as portas, assolando com terriveis estragos as povoações; a força assumiu o lugar do direito; a razão e a liberdade cederam o passo aos vexames e tropellias; o districto emfim está ameaçado de irremediavel cataclysmo!

Eis-aqui o medonho quadro descripto em traços lugubres pelo espiritado, e mercenario articulista, que no outro jornal da localidade tomou sobre si o glorioso encargo de registrar em chronica de irratorias fabulas os acontecimentos eleitoraes da epoca!

Fiquem os leitores prevenidos da doença de imaginação que o afflige. Aquillo é delirio. A febre produz desses resultados.

Nos paroxismos da sua sonhada influencia, prestes a affundir-se nos abysmos do nada, o desarvorado aruspice de horrendos futuros, senta-se desolado sobre as ruinas da patria, chora a ingratição das auctoridades, que se obstinam em não favorecer os seus interesses politicos, e tremendo pela sorte da liberdade, faz negros presagios sobre o desesperado porvir, que se nos annuncia!

Em 1861 não lhes desagradava a intervenção das auctoridades nas questões eleitoraes. E nem então lhes valeu! Agora bradam aos ceus, e chamam sobre nós as furias do averno, porque as auctoridades não hostilizam o candidato apoiado pelos amigos do governo!

Soceguem. Recorram á intriga e trapaça; declararam-se opposição á ultima hora depois de terem andado a solicitar o apoio do governo; mendiguem o auxilio de todas as parcialidades politicas para se salvarem da derrota, que os espera; façam quantas evoluções e peloticas lhes aprouver; e esperem confiadamente o resultado da lucta.

Ministeriaes de ha dois dias, opposicionistas da ultima hora, continuem no seu glorioso caminhar, affrontando todos os principios da moralidade, e rojando-se vergonhosamente diante dos seus inimigos da vespera, façam concertos e transações politicas com todos os partidos, mas não levem a mal que as auctoridades não ponham á sua disposição a sua influencia licita, decente e honesta.

Estavam mal acostumados. A mudança é-lhes dolorosa. Vão-se habituando, como poderem, que alguma vez lhe havia de faltar o encosto.

O sr. Manuel Firmino de Almeida Maya apresentou-se, como candidato da opposição (!!) por este circulo.

O sr. Manuel Firmino ainda ha poucos dias esperava ser proposto pelo governo, e affiançava isto, como certo, aos seus amigos e admiradores!

A' ultima hora passou com armas e bagagens para a opposição, e foi sollicitar de joelhos o apoio dos chefes dos partidos oppositos ao governo!

Isto é que é consciencia e firmeza de carater!

Não commentamos. O seu jornal, que era ministerial passou logo tambem para a opposição. Já o esperavamos. Mais uma evolução, que não é de extranhar em quem tem feito tantas. Ali só ha por movel o puro interesse, e a pítança!

A candidatura do sr. Manuel Firmino pelo circulo de Aveiro é um insulto. Sentar um analphabeto, um insignificante, um homem sem a menor importancia pessoal ou politica, escarnecido e motejado na camara, onde nunca abriu a bocca senão para requerer a materia discutida, ou dos «apoiados» aos ministros para vêr se pescava uma candidatura governamental — sentar um homem destes na cadeira de José Estevam é uma vergonha para a cidade, e para o circulo.

Seria uma affronta á memoria da José Estevam.

O sr. Mendes Leite é o camarada e o amigo fiel de José Estevam. E' um velho e honrado soldado do partido progressista. E' um deputado assiduo, intelligente, e consciencioso. Mais d'uma vez teve a. exc.ª a nobre coragem de se separar dos seus amigos politicos para não approvar actos, ou propostas, de que discordava.

Este procedimento honra o sr. Mendes Leite, e faz eloquente contrastes com o dos traficantes, e contrabandistas do voto, que tiveram sempre em leilão a consciencia.

O que o sr. Manuel Firmino é havemos nós de dizel o. Estejam certos d'isso. Queremos que os electores conheçam bem a affronta, que lhes fazem, propondo-lhes para deputado, similhante homem.

E' necessario protestar bem alto contra essa indignidade.

Querem ver um modelo de boa linguagem e de senso commum?

Ahi va. Lê-se no ultimo n.º do «Campeão», referindo se a um nosso amigo:

«Não o fadou Deus para os negocios publicos. Está deslocado na plana porque suspira.»

E está? O tal nosso amigo suspira pela plana, como diz o paroleiro, e já está deslocado na mesma plana!

E' o simul esse et non esse! Como estas ha tantas nas estramboticas produções do sandeu! Mas é que já não vale a pena.

Não sabemos a que proposito fallam em demissões politicas, e fazem ameaças de demittir, quando chegar a sua vez, os nossos amigos dos logares, que occupam.

Rimo-nos do desconchavo. Esta insignificante a querer-se arrogar as honras de victima politica, quando todos sabem, que foi demittido por incapaz, traidor, e burlão!

Emquanto ás ameaças não as temem os nossos amigos. Respondem-lhe com uma estrepitosa gargalhada.

Vejam se podem ser menos ridiculos, e menos pedantes.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios da fazenda

Secretaria d'estado

2.ª Repartição

Relação de despachos effectuados no mez de julho de 1864 nos dias abaixo indicados

- 1 Estevão de Bettencourt de Athoquia Freitas—promovido do lugar de aspirante de 1.ª classe ao de segundo official da repartição de fazenda do districto do Funchal, vago pelo fallecimento de Luiz Vianna.
- » Phillippe Accioli Ferraz Noronha—promovido do lugar de aspirante de 2.ª classe ao de aspirante de 1.ª classe da mesma repartição de fazenda, vago pela promoção do antecedente.
- 2 Romão José Pereira—promovido do lugar de guarda a pé effectivo da fiscalisação das alfandegas do circulo de Castello Branco ao de guarda a cavallo effectivo da mesma fiscalisação, vago pela demissão de José Vermeilhinho.
- » Ignacio Augusto Soares—nomeado para o lugar de escripturario de escrivão de fazenda no concelho de Amaranto, vago pela transferencia de José Victorino Mendes.
- » Antonio Luiz Rodrigues de Gouveia Junior—nomeado para o lugar de escrivão de fazenda no concelho de Machico, vago pela promoção de João Agostinho de Almada.
- » Francisco Alves—declarada de nenhum effeito a sua nomeação para o lugar de guarda da alfandega municipal de Lisboa, por não se ter apresentado para entrar em exercicio.
- » Manuel Joaquim Gonçalves—nomeado para o lugar do antecedente.
- » Gabriel Maria Thomé Alves da Silva—nomeado para substituir o amanuense do tribunal de contas Miguel Angelo Lupi, enquanto este empregado se achar ausente regendo a cadeira de desenho historico na academia das bellas artes, pelo que perceberá a gratificação de 200\$000 réis annuaes, a qual sairá da verba votada para o amanuense substituído.
- 7 Miguel Augusto de Andrade Santarem—demittido do lugar de escrivão de fazenda no concelho de Pombal, em consequencia do seu irregular comportamento.
- » Bernardino Joaquim Soares—exonerado, pelo haver pedido, do lugar de escrivão de fazenda no concelho de Arouca.
- » Joaquim Cezar de Moraes Balacó—nomeado para o lugar do antecedente.
- 12 Alexandre Antonio Ferreira de Araçã—nomeado para o lugar de guarda a pé supranumerario da fiscalisação das alfandegas do circulo de Valença, vago pela exoneração de João Antonio Gomes.
- » João Antonio Gomes—nomeado para o lugar de guarda barreira da cidade do Porto, vago pelo fallecimento de Bonifacio José Rodrigues.
- 13 Candido Augusto da Silva—demittido do lugar de escrivão de fazenda no concelho de Porto Moniz, em consequencia das irregularidades e abusos que tem particado.
- 14 Manuel Soares de Sousa, recebedor da comarca de Arouca—approved a suspensão que lhe foi imposta pelo delegado do thesouro no districto de Aveiro, bem como a nomeação de José Ferreira de Oliveira para o substituir interinamente.
- 16 João Avelino da Fonseca Ramalho—nomeado para o lugar de guarda de bordo da alfandega de Olhão, vago pelo fallecimento de Pedro Antonio Nunes.
- 19 Carlos Eugenio Correia, amanuense de 2.ª classe do thesouro publico—nomeado para desempenhar na fabrica de tabacos em Xabregas a commissão a que se refere o artigo 4.º das instrucções approvedas por portaria de 28 de junho de 1864, e publicadas

Trus, trus, trus. Cá está o homem. Vêde-o, é o *pirata do Lampeão da Vera-Cruz*; vem de luneta, e chapéu á polaca, fraque de panno côr de pinhão; deixae-o entrar, vem d'Estarreja, onde foi cumprimentar o sr. Vidal, por este ser dos seus! Descubra-se a populaça. A multidão que dê os vivas ao *histrião do bêco dos Mercadores*. Abrir alas. Deixar passar *le roi da aneira*.

Eil-o aqui! *Le voila* lé ane de 1861. Agora não é o apologista dos escrivães de fazenda deste circulo; é o seu Cabrion. Fareja, como o martyr, as mattas, silvados, e comoros, a ver se encontra a rez. Baldado esforço. Nem sequer um chasco, um pardal. A epoca não é boa para a caça; a pesca das considerações, dos baronatos, da trincadeira é muito melhor. Quem cá dera os 50\$000 rs. mensaes! Oh! então... era o ministerio o primeiro nas nações cultas da Europa.

Quem cá dera os 50\$000 rs. para se louvar e incensar o actual governador civil!

Quem cá dera os 50\$000 rs. para fazer côro com a traficancial

Quem cá dera os 50\$000 rs. para dizer tudo o que a moralidade repugna!

Ai! santo Deus! a que epoca o jornalismo chegou!

O «Campeão», esse aborto d'inspirações, esse repositório asqueroso de quantas necedades e desconchavos a imaginação pode inventar, está ali insultando tudo, porque vê em campo todos os que presam a liberdade para sacudirem o jugo despotico de um pasquim, e o *Mirabeau d'Avanca*.

Lá vae elle com os seus improperios ferir a reputação do digno, probo, honrado e liberal governador civil.

Dirige-se ao nobre duque de Loulé pedindo-lhe providencias contra os escandalos que se tem dado na epoca presente.

Escutae o *messias* de luneta. Do alto do «Campeão», montanha cheia de sinuosidades immorales, falla ás turbas, do digno presidente do conselho de ministros, pedindo-lhe providencias!

Se na capital se attendessem as barafostadas do auctor do *Emigrado*, oh! que pechincha! Não escapava nenhum vivente. Morria tudo a golpes de buido cutello. Mas, além já conhecem o vendilhão; o escriptor venal e corrupto, o miseravel que cortejou o famigerado João do Veu, o que insultou o sr. Anthero, o que repeliu a honra, character e probidade do actual governador civil, que commetteu toda a casta de trampolina com os *Marçães*, com os *Brandões*, com toda a canaglia.

Lá já o conhecem, e por isso lamentam que no districto haja assignantes para um jornal tão miseravel.

Não se commettem tropellias. Não se agarram eleitores pelas abas das casacas, não se impõe á força o candidato. O sr. Mendes Leite carece do apoio das autoridades, principalmente em Ilhavo, onde todos o conhecem. O sr. Taborda não impõe á força o candidato; segue as praxes estabelecidas no regimen constitucional. Tem honra de sobejo para não ennodar o seu cargo. O que elle não teme são *miniaturas* para os seus amigos *numerosissimos*. É sincero, desempondo, e não abraça em doce amplexo o marnoto para acariar um voto.

Custa, e custa muito ver cair a popularidade. Cromwel quando entrou em Inglaterra, regosijou-se mais do que quando subiu ao cadafalso. Napoleão no Egypto alegrava-se mais do que em Santa Helena.

Não importa. Os *getas* são immortaes. Junto de Napoleão figura um nome também immortal — é Pasquino. As heroicidades não morrem, o que morreu para sempre foi o *pirata do Lampeão*, o deputado das *miniaturas*, e os promettimentos aos marnotos.

É triste a decepção, mas a posteridade ha de fazer justiça elevando o *cantor da Costa Nova* á dignidade d'orate.

- no «Diario de Lisboa» de 8 de julho do mesmo anno, percebendo a gratificação de 25\$000 réis mensaes.
- 21 Albino Fernandes Guimarães Carreira—nomeado para o lugar de recebedor da comarca de Elvas.
 - » Bacharel João Nepomuceno dos Reis Varella—nomeado para o lugar de recebedor da comarca de Extremoz, vago pelo fallecimento de Joaquim Julio de Sousa.
 - » Antonio Vieira da Silva, amanuense de 1.ª classe do thesouro publico, com exercicio na secretaria da procuradoria geral de fazenda—dispensado d'esse exercicio e mandado regressar ao serviço do thesouro na direcção geral da contabilidade.
 - » José Thomás da Motta, amanuense de 2.ª classe do thesouro publico—mandado servir na secretaria da procuradoria geral da fazenda, em substituição do antecedente.
 - » João da Matta, Rebello Junior—exonerado do emprego de amanuense de 2.ª classe do thesouro publico, por deixar de comparecer, não justificando as suas faltas.
 - » Luiz Maria Soares e Silva—nomeado para o lugar do antecedente.
 - 22 Roque Landeiro Camisão—exonerado do emprego de escrivão de fazenda no concelho de S. Pedro do Sul, por haver declarado que não pode continuar a exercel-o.
 - 25 Faustino Pereira Camello—nomeado para o lugar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de cabeceiras de Basto, vago pela promoção de José Gomes Brandão.
 - 26 José Francisco de Rezendes—nomeado para o lugar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho da Povoação, vago pelo fallecimento de Felício Bernardo de Rezendes.
 - » Manuel Machado Pacheco—nomeado para o lugar de escripturario do escrivão da fazenda no concelho da Villa da Calheta, vago pela demissão de João Cetano da Silveira.
 - » Antonio Severino de Avellar Junior—exonerado do lugar de solicitador da fazenda nacional na comarca da Horta, de que desistiu.
 - » Francisco Aurelio José de Sequeira—nomeado para exercer cumulativamente com o seu emprego de escripturario do escrivão de fazenda no concelho da Horta o de solicitador da fazenda nacional na comarca da mesma denominação, vago pela exoneração do antecedente.
 - » José Luiz da Rosa—demittido do lugar de escrivão de fazenda no concelho de Villa do Topo, vista a falta de ordem com que desempenhava o seu cargo, e por se apropriar de rendimentos do estado.
 - 27 Francisco Antonio da Silva—exonerado do lugar de solicitador da fazenda nacional no concelho de Torres Vedras, por não ter a actividade precisa para exercel-o.
 - » Fernando Maria Bacellar—nomeado para o lugar do antecedente.
 - 28 José Joaquim Pinheiro Guimarães—transferido de escrivão de fazenda no concelho de Marco de Canavezes.
 - » Francisco José de Almeida Coutinho transferido de escrivão de fazenda no concelho de Marco de Canavezes para identico emprego no concelho de Santo Thyrso.
 - 29 Antonio Ludislaw Dique da Fonseca, segundo official da alfandega municipal de Lisboa, com exercicio na alfandega grande da mesma cidade—mandado regressar á alfandega a que pertence.
- Secretaria d'estado dos negocios da fazenda, em 20 de agosto de 1864.—Luiz Augusto Martins.

NOTICIARIO

Licenças. — Pelo ministerio da justiça foram, em 19 do corrente, concedidas, para estarem ausentes do serviço publico, as seguintes licenças:
Ao juiz de direito do 1.º districto criminal da comarca de Lisboa, o bacharel

rel Guilherme Germano Pinto da Fonseca Telles — 40 dias, depois que o juiz do 3.º districto reassumir o exercicio das respectivas funcções, das quaes está ausente com licença.
Ao delegado do procurador regio na comarca de Evora, o bacharel Christovão Pinto Brochado — 40 dias, sem prejuizo das respectivas audiencias geraes.
Ao escrivão e tabellião do juizo do direito da comarca de Montemor o Novo, Antonio Augusto Marques Caldeira — 60 dias, a começarem em 1 de setembro proximo futuro.
Ao escrivão e tabellião nomeado para o juizo ordinario do julgador de Ponte de Sor, João Augusto Fernandes Jorge — 30 dias, além do prazo estabelecido para tomar posse e entrar no exercicio do respectivo officio.

Transferencias. — Por decretos de 19 do corrente tiveram logar as seguintes transferencias:
O bacharel Francisco Severino de Almeida do Amaral Pedroso, juiz de direito de 3.ª classe da comarca de Miranda do Douro, transferido para a de Cuba.
O bacharel José Maria Rodrigues de Carvalho, juiz de direito da comarca da Cuba, transferido para a de Miranda do Douro.

Creação de cadeiras. — Por decreto de 16 do corrente foram creadas cadeiras de ensino primario nas seguintes localidades:
Lugar e freguezia do Peso, concelho de Villa de Rei, no districto de Castello Branco — para o sexo masculino, com o subsidio de casa e mobilia pela junta da parochia respectiva.
Lugar de Abnagreira, concelho de Villa do Porto, ilha de Santa Maria, no districto de Ponta Delgada — para o sexo masculino, com o subsidio de 8\$000 réis annuaes para renda, mobilia e reparos da casa da escola, pela junta de parochia da freguezia matriz da dita villa.
Villa Nova da Barquinha, no districto de Santarem — para o sexo feminino, com o subsidio de 14\$400 réis annuaes, para renda e mobilia da casa da escola, pela camara municipal respectiva, além da gratificação legal.
Freguezia de S. Pedro de Espinho, concelho de Mangualde, no districto de Vizeu — para o sexo masculino, com o subsidio de casa, mobilia e 2\$000 a 3\$ réis annuaes para objectos de ensino dos alumnos pobres, pela junta de parochia respectiva.

O provimento destas cadeiras não poderá effectuar-se sem que sejam satisfeitos os subsidios indicados, na conformidade da circular de 22 de dezembro de 1859 («Diario de Lisboa» n.º 47).

Provimento de cadeiras. — Por portarias de 18 do corrente mez foram despachados para o provimento de cadeiras os seguintes:
João Antonio de Carvalho — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Entradas, concelho de Castro Verde, no districto de Beja.
Presbytero Adriano Ferreira Netto — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Safara, concelho de Moura, no districto de Beja.

Egreja a concurso. — Acha-se aberto concurso, por espaço de 30 dias, a contar de 9 do corrente mez, para o provimento da igreja parochial de Santa Maria do Barreiro, no concelho de Tondella; para a qual se mandou abrir concurso, por provas publicas, por portaria de 31 de maio de este anno.

Monumento. — A colonia italiana residente em Lisboa projecta erigir um monumento que vae consagrar ao consorcio de SS. MM. El-Rei D. Luiz, e a Rainha D. Maria Pia, no largo de S. Roque.
O risco e direcção do monumento são confiados ao sr. Cinatti.
Será uma columna encimada por uma corôa de louro, e uma lapida commemorativa.
Foi esta obra orçada em 600\$000 rs. (conservador.)

Mandamentos do proprietario. — Lê-se na «Gazeta de Portugal» Diga-me meo quanto são os mandamentos da lei de Deus?
— Deu.
— Muito bem; diga-os lá.

Fon...
z do 3.
respe...
ausento
regio na
ristovão
prejuizo
juizo de
o Novo,
ra — 60
bro pro
ado para
Ponte de
ge — 30
para to
do res-
decretor
ar as se-
no de Al-
le direito
granda do
ba.
rigues de
marca de
granda de
— Por
creada
seguinte
concelho
Castello
o, como
junta do
celho de
Maria, no
ra o sexo
\$000 ré-
papas da
ruchia de
no distri-
feminino,
annuaes,
a escola,
iva, alem
Espinho,
stricto de
o, com
000 a 30
hino do
parochia
eiras não
jam satis-
conformi-
mebro de
7).
irras. —
e mez fu-
imento de
— provi-
de ensino
de Casto
a Netto-
ra de en-
de Mon-
— Acha-
30 dias,
a o pro-
Santa M.
Tondella
concurso
ria de 31
mia italia
erigir um
uo consor-
z, e a Rai-
de S. Ro-
monumento
la por um
memora-
00\$000 ra-
rnador.)
oprieta
Portugals
os avanda
os avanda

— Olhe a fallar a verdade, não me lembro bem, mas se quer posso-lhe dizer as do proprietario; é a oração favorita do papa!

— Pois diga; sempre quero ouvir.
Primeiro: amar o dinheiro sobre todas as cousas, e ao proximo como a nós mesmos, excepto aos inquilinos.

Segundo: não jurar diminuir a renda das casas, ainda que se vá para as profundas do inferno.

Terceiro: guardar as suas festas, isto é, as subidas dos alugueis.

Quarto: honrar como bom fillo o interesse e a ambição.

Quinto: não matar com trabalho nem a pedreiros nem a carpinteiros.

Sexto: guardar com amor o dinheiro.

Setimo: não furtar, mas augmentar a renda o mais possível.

Oitavo: não levantar as casas senão até ás nuvens.

Nono: não desejar a propriedade alheia, quando estiver arruinada.

Decimo: não cubir as cousas alheias, sem contar os bens dos inquilinos que pelo arrendamento ficam sendo proprios.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois, que vem a ser: amar e servir o idolo dinheiro e querer os haveres alheios como aos proprios.

Que curioso! — (Idem) Um mestre de meninos perguntava o catecismo aos seus discipulos, quando um delles se lembrou de inquirir.

— O sr. professor, quando foi do diluvio tambem se affogaram os peixes?

— Com certeza, meu menino, porque o catecismo diz que morreram affogados todos os animaes.

— Mas como é possível affogarem-se os peixes, replicou o perguntador.

— Pela vontade de Deus, respondeu o professor.

— Ah! exclamou o rapazito, mas para isso não era preciso tanta agua.

O que o pobre do professor não soube expôr, é contudo facil de explicar.

Quando foi o diluvio misturaram-se as aguas doces com as salgadas, e portanto morreram ao mesmo tempo os peixes de agua doce e os de agua salgada, por que a mistura não era propria para lhes manter as condições de vida.

E' experiencia que todos podem repetir em ponto pequeno.

Caminho de ferro da Regua.

— Lê-se no «Commercio do Porto»: Já regressaram a esta cidade e partiram para Lisboa MM. Alfredo Cowan e Whyst, capitalistas inglezes, que, com o engenheiro Colman, foram examinar o terreno e directriz do caminho de ferro do Porto á Regua, e bem assim os trabalhos technicos e graphicos do mesmo caminho.

Consta que foram a Lisboa fazer propostas para a construcção da mencionada via ferrea por parte de uma empreza que projectam formar em Inglaterra.

Todos os trabalhos deste projectado caminho de ferro devem ficar concluidos dentro de dois mezes e serão logo enviados ao governo.

Palacio de crystal. — (Idem)

Chegaram já de Londres os desenhos para as pinturas e ornatos, que deve ter o salão de concertos do Palacio de Crystal Portuense.

Estes desenhos foram feitos por um artista inglez dos mais notaveis n'esta especialidade, e consta-nos que mereceram os maiores elogios das pessoas competentes que os viram.

Aposta mortal. — Lê-se no jornal «Echo Arlésien»: Que uma daquellas apostas insensatas, que infelizmente se estão a repetir com frequencia, foi feita na semana ultima entre dois rapazes que andavam á pesca. Um delles apostou a 10 francos que enguliria um peixe cru.

A aposta foi imprudentemente effectuada, e o primeiro peixe pequeno que sahio da agua foi metido nas guelas do apostador. Mas passados poucos instantes começou elle a não poder respirar senão com muita dificuldade, e a dar visiveis signaes de soffrimento; e logo se atirou ao chão, torcendo-se com dôres. O peixe, em lugar de ter sido introduzido na garganta pela cabeça, tinha sido pela cauda, do sorte que as barbatanas cravaram-se na garganta e impediam a extracção. Comprehendendo então o perigo que corria aquelle infeliz, o seu companheiro foi

chamar um facultativo a toda a pressa. Mas os esforços do homem da sciencia foram impotentes, apesar de incisões operadas na região da garganta. O desventurado expirou no meio de atrozes soffrimentos.

Flagellação. — Uma carta de Londres de 27 de julho conta o seguinte:

«Executou-se hoje, pela primeira vez, na prisão do Condado a modificação que auctorisa a Flagellação sobre os condemnados a prisão perpetua ou temporaria.

Dois ladrões, julgados pelo tribunal de Sunderland por crimes de estrangulação e roubo, foram flagellados com um instrumento fabricado por um marinheiro preso por um acto de insubordinação.

As correias, do couro delgado e solido, com uns nove nós cada uma, são fixas por uma extremidade a um cabo flexivel. E' um terrivel instrumento de tortura de que dous guardas da prisão fizeram um espantoso uso sobre os dous estranguladores, que foram despidos até á cinta e presos a um poste com os braços cruzados para diante.

Era um espectáculo hidiondo que fez profunda sensação no coração dos officiaes da prisão, que foram forçados a assistir a elle. Cada chicotada fazia espirrar o sangue e pedaços de carne. Os infelizes supplicados soltavam medonhos rugidos, que levaram o terror ás prisões dos condemnados. Cada um soffreu 15 chicotadas e não podia soffrir mais. Quando os desprenderam dos postes, foi preciso transportal-os para a enfermaria, porque não se seguravam em pé.

Não pensavamos que nossos paes tivessem abollido a tortura para nos deixarem a responsabilidade de restabelecer a debaixo de outra fórma.

Não somos defensores deste regimen penitenciario, que dá ao salteador e ao ratoneiro que espanca um homem a uma esquina para lhe tirar o relógio e o dinheiro, melhor cama e passadio mais substancial, do que muitas vezes pôde alcançar um honrado operario com doze horas de trabalho. Mas, entre estes dous excessos, ha um meio termo que a justiça deveria observar com discernimento.

(Commercio do Porto.)

Desastre fluvial. — Lê-se no «Nacional», que hontem pela manhã descia um barco carregado de madeira procedente de Carvoeiro: trazia a seu bordo alguns passageiros e entre elles o filho do sr. Agostinho de Oliveira Monteiro, armador, que tinha ido a Crestume armar a igreja para uma funcção que alli houve no domingo. O barco á Senhora da Vide, impellido pela corrente e pelo vento, voltou-se. Acudiu um outro barco e salvou a gente, ajudando a salvar a carga e a esgotar o barco. A armação de damasco avariou-se e perderam-se alguns objectos dos passageiros.

Batalhão de caçadores n.º 9. — Este batalhão é esperado no Porto a todos os instantes, para reforçar a sua guarnição.

O sr. Francisco de Amaral, capitão de caçadores n.º 1 vem, na ordem do exercito n.º 40, transferido para a 8.ª companhia de caçadores n.º 9. (Idem.)

Ordenação. — Diz o «Braz Tisana», que s. exc.ª o sr. bispo d'esta diocese resolvera conferir ordens maiores e menores nas proximas temporas de S. Matheus. As ordens menores serão conferidas aos ordinandos que para ellas se habilitarem no dia 23 de Setembro á tarde, as maiores no dia 24 de manhã. Os exames começaram ante-hontem no paço episcopal.

Não é má. — Lê-se no «Commercio de Lisboa»: Um homem muito jocoso que houve em Lisboa, recolhendo-se uma noite muito tarde para casa, foi assaltado pelos ladrões que lhe roubaram dinheiro, relógio e tudo o que tinha algum valor, deixando-lhe por acaso a bengala que trazia na mão.

Já os ladrões se retiravam quando elle os chamou. Voltaram a perguntar-lhe o que queria.

— Quero, lhes respondeu o letrado, que me levem tambem esta bengala, por duas razões; a primeira porque tem castão de ouro que sempre vale alguns tostões, e a segunda para com ella me surzirem se

me tornarem a encontrar a esta hora da noite só pelas ruas.

Exposição portuense. — Diz a «Gazeta de Portugal», que chegou hontem a Lisboa uma commissão vinda do Porto para solicitar do governo o seu auxilio na exposição universal que se intenta fazer no Porto por occasião de se anaugarar o palacio de crystal.

É a commissão composta dos srs. conde de Castro, presidente, Alfredo Allen, Antonio Bernardo Ferreira, Francisco Pinto Beça e dr. Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio.

Estes cavalheiros tencionam pedir a protecção de El-Rei D. Luiz, e offerecer a El-Rei D. Fernando a presidencia da direcção geral da exposição.

Parece-nos louvavel o pensamento portuense, que o governo acolherá de certo favoravelmente, e que ha de merecer como todas as idéas uteis a benevolencia real. O palacio artistico em que o Porto levantou um valioso monumento á sua iniciativa patriótica, não poderá inaugurar-se mais dignamente do que por um convite a todas as industrias estrangeiras. É o palacio de crystal o primeiro deste genero que se ergue na peninsula; seja tambem o primeiro a celebrar uma dessas festas de confraternidade do trabalho, que honram este seculo, e que tão uteis têm sido aos progressos da industria, do commercio e das artes.

Se o governo adoptar a idéa da commissão, procurará sem duvida o accordo dos governos estrangeiros ácerca da época em que deve realisar-se a exposição.

O hotel-Dieu. — Da «Presse» tiramos a seguinte nota sobre o «Hotel-Dieu» (hospital de Paris):

«Este estabelecimento data dos primeiros tempos da monarchia, e em certo documento do anno 829 traz elle a designação de hospital de S. Christovão.

«Em 1157, Luiz VII fez-lhe uma doação e poz-lhe o titulo de «Maison de Dieu á Paris».

Em 1168 passaram a dar-lhe o titulo de «Hopital Sainte Marie devant l'église Notre Dame».

«Em 1595 a administração do «Hotel-Dieu» foi entregue a oito commissarios nomeados pelo parlamento de Paris».

«Durante a revolução de 1793 o «Hotel-Dieu» tomou o nome de «Grand hospice de l'humanité».

«Depois do incendio de 1772, em que pereceram muitos enfermos, houve a idéa de mudar d'alli o «Hotel-Deus», abrindo-se uma subscripção, cujo producto subiu a mais de dois milhões de francos, somma que, em 1809, Thouret destinava applicar a tal fim. Era caso resolvido dividir por então a população do «Hotel-Dieu» em quatro hospitaes desviados do centro de Paris».

«Em 1773 el-rei decidiu o «Hotel-Dieu» devia demolir-se; porém o projecto foi adiado, e em 1786 uma illustrada commissão, composta de Lavoisier, Danbenton, de Colomb e Darcey, regeitou o projecto de mudanca, e em 1814 Dupnytren apresentava a Carlos X todos os melhoramentos introduzidos naquella grande hospital, que elle chamava um dos melhores de Paris».

«Em 25 de Junho de 1838 os mellicos e cirurgiões do «Hotel-Dieu», apresentaram ao ministro do interior um memorial dos serviços prestados por este hospital nas occasões de flagello, epidemias e catastrophes politicas, expondo ao mesmo tempo a salubridade do edificio».

«Para a sua reconstrucção appareceram alguns planos, taes como os de Payet, Ibert e Petit Existem já alguns estudos sobre materia, desde 1862, leitos pelo sr. Husson, director da assistencia publica e membro do instituto».

«A solução de todo este negocio está affecta ao prefeito do Sena».

Caminho de ferro. Diz o «Journal de Lisboa»: O caminho de ferro que deve percorrer o interior de Londres terá vinte e quatro estações, nos pontos mais importantes da cidade, communicando com as outras linhas. Dois comboyos, partindo da estação de Egeware-road em sentido opposto, percorrerão a linha de tres em tres minutos, desde as cinco horas da manhã até á meia noite, e voltarão ao seu ponto de partida depois de haverem servido todas as estações intermediarias. A des-

peito da opposição que este systema tem tido, acabará por ser bem recebido por um povo tão pratico como o povo inglez, e que tão bem sabe o dinheiro que o tempo vale.

Desastre. — No domingo passado um homem, proximo d'Arzilla, foi gravemente maltratado pela locomotiva do caminho do caminho de ferro. Sendo conduzido para Coimbra, fallecendo antes de chegar ao hospital. (Diario Merc.)

Movimento. — Lê-se no «Viriato»: Nota-se um movimento importante em Vizeu. Está ali a diligencia do sr. J. Paulo, que parece vae ser diaria, e outras mais, e veem sempre cheias de passageiros.

Ainda é do nosso tempo de Coimbra, correr-se a estrada sem apparecer alma viva. Senão de quando em quando se sentia a guizada do roneiro corieiro, e se via atravessar a estrada algum homem do campo, que parecia querer não ser enxergado por ninguém. A esta falta de vida seguiu-se a animação que se está vendo.

Dois monumentos. — (Idem) A commissão nomeada para levar á execução o monumento do fallecido actor lisboense Epiphany, resolveu, sob proposta do presidente, o sr. F. Palha, erigir em vez de um, dois monumentos.

Um será dedicado a Epiphany, outro ao grande poeta Almeida Garrett, constarão de dois bustos, collocados sobre duas pequenas columnas collocadas no salão nobre do theatro D. Maria II.

A obra será entregue ao sr. Victor Bastos ou ao sr. Borballe Pinheiro.

Mudo eloquente. — Lê-se na «Gazeta de Portugal»: No tribunal de Boskowitz (Moravia) foi julgado um mudo pelo crime de difamação.

O réu escolheu para seu advogado um outro mudo. O defensor, discipulo da instituição dos mudos em Vienna d'Austria, começou a desempenhar-se da sua missão, solicitando a indulgencia do tribunal para a sua enfermidade. Depois descreveu por meio de mimica cheia de expressão a situação do espirito do seu cliente, ao qual a Providencia havia recusado o dom da palavra, a sua dor e a sua indignação vendo-se, em um estabelecimento publico, o objecto do escarnio de toda a gente, e enfim sustentou a innocencia do seu amigo com tanta eloquencia e calor, que o tribunal, vivamente commovido, pronunciou unanimemente a absolucção do accusado.

Fugitiva perigosa. — (Idem) No sabbado 13 do corrente em Southampton, uma leão da «menagerie» de Wombrell fugiu levando o terror a toda a parte. Depois de muito perseguida installou-se em uma casa cuja porta achou aberta. Foi ali que os guardas acudiram em grande numero e a poderam recolher na gaiola competente.

Festejos em Paris. — No dia 15 ao romper da manhã foram ornados de grinaldas de flores e de cordões de perpetuas o pedestal e a grade da columna Vendome.

Destacamentos da guarda nacional, da guarda imperial e da guarda de Paris assistiram, com os respectivos estados maiores, aos «T. D. uns», que se cantaram nas diversas egrejas de Paris.

Em Nossa Senhora havia quatro batalhões de tropa de linha; dois esquadrões de caçadores estacionavam no adro.

Tendo sido concedida licença de saírem do collegio imperial militar de S. Cyr a todos os discipulos, ostentavam estes, no dia da festa do imperador, por todos os logares publicos o seu brilhante uniforme.

Theatros gratuitos, curiosidades de todo o genero, balão, regatas, mastros de cocagne, orquestras militares, tudo tinha seu publico e muito numero.

A' noite foi immenso o concurso de povo na praça da Concordia, para admirar a esplendida illuminação que cercava a base do obelisco e as fontes que ha na mesma praça. O effeito desta illuminação era verdadeiramente magico. Os fogos de artificio e as illuminações favorecidas por um tempo magnifico, produziram o melhor effeito.

O theatro italiano deu o *Guilherme Tell*, e o theatro francez: *Esther* e *La medecin malgré lui*. Mais de quarenta mil pessoas gosaram dos espectaculos gratuitos.

As duas horas da noite ainda as ruas estavam cheias de gente.

(Gazeta de Portugal.)

Effeitos das flores odoríferas.—Que o doce e suave perfume da rosa produz a doença, a cefalalgia, e syncope, está tão demonstrado, que é incontrôverso, assim como que todas as flores odoríferas participam do mesmo inconveniente.

Mas quem acreditaria que o seu perfume seja irritante?

E no entanto é verdade e um sábio doutor, o sr. Cicuti, descobriu que nos jardins onde especialmente se cultivam os rosas, as pessoas que ficam expostas ás exhalações quando estão em maior florescencia, são atacadas de defluxo com derramamento e irritação da mucosa nasal, da garganta e dos olhos.

Dura esta indisposição oito ou quinze dias, e são sinais característicos um ardor incommodo, inchação das palpebras, espirros, seccos ou humidos, e abatimento geral; chegando até a apparecer uma erupção pustulosa, podendo se todavia combater estes incommodos pela aspiração de amoniaco liquido, no principio da doença.

Assevera-se que a rosa da Alexandria é a que mais se deve recear, e a que por isso se lhe deu o nome de *corysa da rosa* pela indisposição occultante do perfume da rainha das flores.

(Jornal de Lisboa.)

Nova experiencia.— Diz a «Gazeta de Madrid», que no Prado um armeiro apresentou á escola de tiro um fuzil-canhão, com o qual o soldado pode lançar um projectil a 1:000 metros. Atiram-se granadas e balas com grande precisão. Disse que a arma apresenta alguma imperfeição que é facil de remediar.

Boa aquisição.— Acaba de ser concedido, da bula da Santa Cruzada, o donativo de 100,000 réis para as obras da igreja da freguezia d'Arada, a instancias do nosso amigo o sr. Manuel José Mendes Leite.

Foi um serviço importante o que o sr. Mendes Leite fez aquella freguezia que tem lutado com grandes difficuldades para levar a cabo a edificação da nova igreja no cabeço de Verdemilho.

Os impios não esquecem os templos; contrastam com os hypocritas que nem n'elles entram!

Policia correccional.— O sr. Mendes Leite chamou aos tribunales o parócho de Eixo para ali o fazer castigar correccionalmente dos insultos que aquelle sacerdote lhe dirigiu na manhã de domingo junto á capella de Horta.

Equal procedimento vai ter o nosso collega Manuel Gonçalves de Figueiredo a quem o mesmo parócho dirigiu as suas costumadas *amabilidades*, aleunhando o de impio e maçon!

E' preciso conter o sr. Onofre na sua vis de insultar; aliás ninguém lhe escapa. Creia porém que lhe chegou a sua vez; ninguém lhe vale, hade sentar-se no banco dos réos.

Theatro da praça municipal.— O ex.^{mo} ministro da fazenda sabendo que estava no animo dos habitantes de Aveiro a construcção do theatro da praça municipal mudou ao proposito que teve de pôr em praça o terreno e prorogou a concessão d'elle que havia já acabado.

Teremos portanto theatro quando tivermos camara que cuide dos melhoramentos reaes do municipio. Com a actual não será facil.

Rasta-nos agora ver que ella continue a consumir nas suas obras inuteis, como malhadas e outras, os materiaes que ainda restam, e que foram destinados á continuacção do edificio para o theatro. E' de esperar que assim aconteça, mas nesse caso bem poderia o ex.^{mo} ministro se levar a effeito o seu proposito.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa 25 de agosto

Nos jornaes e nos círculos políticos em pouco mais se falla do que em eleições. As noticias dos diversos círculos

eleitoraes do paiz não mencionam succedimentos desagradaveis, antes se vê d'ellas que todas as parcialidades procuram captar as sympathias dos eleitores.

Parece que as noticias que todos os dias aqui se recebem não agradam aos grupos opposicionistas. Demonstra-o evidentemente o desespero dos jornaes da opposição, que cada vez aggridem com maior violencia o governo.

«O sr. ministro do reino ameaça os povos e manda apontar-lhe ao peito o bacanarte e o trabuco.» E' assim que alguns jornaes descrevem o estado do paiz na actualidade, e se lhe pedem factos, fallam em Villa Real e no Porto.

Na cidade invicta todos sabem, que os succedimentos da freguezia do Bomfim, foram promovidos pelo chefe da opposição n'aquella cidade, e vem depois com inaudita impudencia dizer que são—as obras do sr. ministro do reino!!

— Em Villa Real é já conhecido tambem que, além do acontecimento no arraial de Paradellinha que não teve nada com a questão eleitoral, são destituídas de fundamento todas as noticias que a cada momento estão para aqui mandando pelo telegrapho.

O sr. duque de Loulé que, em presença de tão *aterradoras* noticias, não demittiu ainda o governador civil, certo é que está bem informado de tudo, e não julga as coisas feias como as pintam!

A «Revolução» publica hoje uma participação telegraphica da Regua, que diz—«que no empenho de evitar que os eleitores de Braqueiros concorressem á remição da Regua, andará o regedor acompanhado por dois assassinos—pronunciados; que estes promoviam scenas eguaes á de Sabrosa, scenas que a prudencia dos agredidos pôde evitar, não sem um dos criminosos se ferir com a propria faca.

De modo que andaram dois assassinos a promover desordens—mas os agredidos defenderam-se com a sua prudencia, resultando que desta briga só saiu ferido um dos temiveis assassinos, que raivoso por não poder vencer a prudencia dos inimigos, deu facadas em si! E julga esta gente que ha parvos que acreditam taes tolices!

Acrescenta o telegrapho que «é voz publica, que em Mesófrío se está arranjando o recenciamiento em casa do candidato governamental sob a direcção do empregado do governo civil, Antunes, que lá está desde hontem.» Quem quizer que creia isto.

Está já demonstrado que em Villa Real ha muitas e grandes fabricas de petas.

— A «Revolução» traz hoje de novo a lista dos deputados que, no entender d'ella, votaram as suspeições politicas. Publica uma outra lista dos deputados que em 1863 votaram o augmento de 106 contos de contribuição.

Recommenda estes *desalmados* nos eleitores, que devem preferir os candidatos regeneradores, se querem que o paiz prospere e seja completamente feliz!!

— Corre que vão ser aposentados dois membros do tribunal de contas—os srs. Larcher e barão de Porto de Mar. Para o preenchimento destas vacaturas falla-se nos srs. Carlos Bento da Silva, ex deputado dissidente, e Faria Blanc, ex deputado governamental. Este ultimo é candidato a todas as vacaturas que se dão n'aquelle tribunal. É bom teimar. De alguma vez ha de lograr o seu intento.

Para substituir o sr. Faria Blanc no lugar de ajudante do procurador geral da fazenda, diz se que será escolhido o sr. Torres o Almeida, distincto ex deputado por Famalicão.

— Chegaram noticias de Cabo Verde. Tem havido algumas chuvas, e é menos assustador o estado da provincia. As correspondencias particulares continuam a elogiar o sr. ministro da marinha pela escolha que fez do sr. José Guedes para governador geral.

Dizem as mesmas correspondencias, que o governo geral empresta milho aos lavradores para as sementeiras, e referem que um morgado, que parece ter a mania de querer impôr de muito abastado, pedira 40 moios de milho para semear as suas terras! Parece que o governador geral entendeu que andava por ali muito moio de mais, e que pedira informações.

Segundo estas 40 moios chegavam para semear as terras do morgado, pelo menos 40 annos!

Acha-se em Lisboa uma commissão da empreza do palacio de Crystal do Porto a qual vem solicitar o auxilio do governo para a expsição universal que ha de ter lugar naquella cidade, no proximo anno, por occasião da inauguração do palacio de chrystal. A mesma commissão irá pedir protecção a El-Rei do sr. D. Luiz, e offerecerá a El-Rei o sr. D. Fernando a presidencia da direcção da exposição.

Em consequencia de obras que se andam fazendo no palacio d'Ajuda, está-se preparando o palacio de Belem, para onde S. M. o sr. D. Luiz irá residir em quanto se não concluem as obras no paço d'Ajuda.

— Os ministros foram hontem a Mafra a fim de assistirem á distribuição dos premios aos alunos da escola fundada n'aquella Villa pelo o sr. D. Pedro V. O despacho teve lugar em seguida á cerimonia da distribuição dos premios.

— O sr. Antonio Augusto Pinto Magalhães está exonerado do cargo de administrador do cencelho de Arouca. Não sei os motivos desta demissão. Ouço que o sr. Magalhães é substituido pelo sr. Ignacio Teixeira Brandão e Vasconcellos.

— Diz o «Jornal de Lisboa» que, por um telegramma de Londres, consta que o navio «Georgia» que se dizia fretado para ir fazer a nossa carreira de Africa, fora aprisionado na costa de Portugal, pelos navios federaes.

— A «Gazeta» diz que o sr. Sebastião do Canto vai em commissão a Inglaterra tratar do fretamento dos vapores que devem fazer a navegação entre Lisboa, Africa e Açores.

No domingo ha um beneficio no Campo de Santa Anna em favor dos habitantes de Cabo Verde.

— No «diario» de hoje vem annunciado que se acham a concurso as cadeiras de commercio e economia industrial, de economia politica e principios de direito administrativo e commercial, cada uma com o ordenado de 400,000.

Não traz mais nada importante.



MOVIMENTO



BARRA D'AVEIRO

Embarções entradas em 24 de agosto de 1864

Cahique «Perola do Vouga», mestre Fortehomem—de Vianna, em lastro.

Rasca «Correio de Aveiro», m. Ruivo—do Porto, em lastro.

Hiate «Nova União», m. Angelica—de Caminha, em lastro.

Rasca «Moreira», m. Henriques—do Porto, em lastro.

Hiate «Deus Sobre tudo», m. Mano—de Vianna, em lastro.

Hiate «Razoilo 1.º», m. Razoilo—de Villa do Conde, em lastro.

Hiate «Bragança 1.º», m. Rocha—do Porto, em lastro.

Hiate «Cruz 1.º», m. Laborinho—de Vianna, em lastro.

Sahidas

Hiate «Primavera», m. Rocha—para o Porto, com sal.

Hiate «Senhora da Conceição», m. Nunes—para o Porto, com sal.

Hiate «E' Segredo», m. Ramizote—para o Porto, com sal.

Entradas em 26

Hiate «Novo Baptista», m. Baptista—de Villa do Conde, em lastro.

Hiate «S. Lourenço», m. Vicente—do Porto, em lastro.

Sahida

Hiate «Nova Esperança», m. Traquino—para o Porto, com sal.

ANNUNCIOS

FESTIVIDADE

No dia 18 de setembro proximo futuro ha de ter lugar a fes-

tividade da Senhora das Areias na sua capella da costa do mesmo nome, havendo na vespera illuminacção e fogo, tanto preso como do ar, tocando nos intervallos uma banda marcial; e no dia Missa solemnem com sermão e precisão. E' orador o reverendo sr. Soares, d'Angeja. A musica é do sr. Pinheiro Nobre.

LEILÃO

Pelo cartorio do escrivão Leite Ribeiro se hão de arrematar, no dia 28 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na casa e loja do fallecido Domingos da Silva Souto, todos os bens moveis do dito defunto; quem os pertender arrematar deverá comparecer no dito dia, hora e local.

Rosa Maria de Jesus, solteira, e de maior idade, da villa de Eixo, tem requerido n'este juizo de direito de Aveiro, e cartorio do escrivão Nogueira, a curadoria provisoria dos bens de seu irmão Sebastião Dias de Carvalho ausente, sem saber-se á muito mais de 10 annos da sua residencia, e se é vivo, ou morto; por ser ella a unica herdeira ab intestato do dito seu irmão. O que assim se a nuncia nos termos, e para os effeitos legais.

AVISO

A Previdente, fundada e administrada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores a todos os Bancos.

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offecerem, e apresentará todos os esclarecimentos percizos.

JORNAL DE LISBOA

Como esta folha começou a sua publicação apenas no 1.º de julho ultimo, e possa julgar-se que a sua circulaçção é tão pequena, como é curta a sua existencia, julgou-se dever fazer publico que a sua tiragem é de DOIS MIL E QUATROCENTOS exemplares por dia, e que de todos os jornaes da corte o mais lido fóra de Lisboa.

Para o nosso paiz é portanto o **Jornal de Lisboa** um importante meio de publicidade vantajoso para quem faz annunciios ou publica communicados, muito particularmente quando haja interesse, em que sejam lidos fóra da capital.

RESPONSÁVEL:—M. C. da S. Pimentel.

—Typ. do «Districto de Aveiro»

LARGO DE S. GONÇALO